

PORTUGAL

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
SERVIÇOS CENTRAIS

RESUMO METEOROLÓGICO DE JUNHO (Do S.M.N.)

FOLHA nº 6/71

Observações	A norte do Tejo	A sul do Tejo
1	2	3
Precipitação média (mm):		
Total do mês	115,5	33,2
Desvio da normal	+ 75,1	+ 17,7
Temperatura do ar (°C):		
Média do mês	15,9	18,2
Desvio da normal	- 2,7	- 2,3

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

EM 30 DE JUNHO
(Folha mensal)

Na caracterização climática do mês de Junho verifica-se a existência de dois períodos distintos. Na primeira quinzena registaram-se precipitações pluviométricas bastante superiores às normais da época, principalmente a Norte do Tejo; pelo contrário, as temperaturas do ar foram inferiores às normais. O estado do tempo melhorou na segunda quinzena, com céu geralmente limpo e temperaturas normais para a época.

No Sul, as colheitas estão a fazer-se com grande atraso e dificultadas devido, principalmente, à infestação de ervas, acama e estado de humidade dos terrenos.

As produções unitárias dos cereais praganosos prevêem-se mais elevadas que as do ano anterior, considerando-se para o trigo +50%, aveia +55%, cevada +44% e centeio +13%; no caso do trigo é de +36% o acréscimo em relação à média do último decénio. Esta -

Regiões agrícolas e distritos	Estado das culturas arvenses															
	Estado fundamental:															
	(a) 100 = produção média por hectare no decénio 1961/70 (b) 100 = produção média por hectare em 1970															
	Trigo		Centeio		Aveia		Cevada		Milho de sequeiro		Feijão de sequeiro		Grão-de- -bico		Batata de sequeiro	
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Continente	156	150	123	113	161	155	142	144	115	99	91	89	98	87	114	105
I - Viana do Castelo	85	100	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	..	..	x	x
Braga	89	100	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	..	..	x	x
II - Porto	90	100	91	95	87	100	94	100	105	100	91	100	..	..	130	100
III - Vila Real	187	120	141	130	..	..	x	x	117	100	79	80	x	x	117	120
Bragança	138	125	138	120	..	..	132	135	128	100	115	100	113	100	107	115
IV - Aveiro	72	70	73	80	89	80	83	80	95	80	82	80	..	..	71	70
XVIII - Coimbra	118	118	116	100	106	110	100	110	82	80	66	70	93	80	105	90
V - Viseu (Norte)	112	90	82	80	..	..	74	80	105	100	102	100	113	100	98	100
VI - Viseu (Sul)	140	105	141	105	..	..	101	105	136	120	..	..	..	..	108	100
VII - Guarda	187	177	95	100	85	100	117	100	24	20	17	20	115	80	103	100
VIII - Castelo Branco	202	200	231	200	225	200	255	200	207	200	121	100	177	200	298	200
IX - Leiria	99	102	105	100	93	104	114	104	123	103	117	94	115	101	132	100
Lisboa	104	105	120	100	88	104	109	109	96	92	107	100	117	94	103	101
X - Santarém	115	121	137	120	127	120	116	110	129	100	120	100	161	110	161	150
XI - Portalegre	180	168	103	115	158	160	108	150	104	80	86	80	56	50	127	110
XII - Évora	190	220	167	130	201	200	206	200	166	130	x	x	152	120	153	120
XIII - Setúbal	120	140	115	140	126	130	115	140	123	110	113	110	118	100	117	110
XIV - Beja	151	140	105	100	170	160	122	130	146	110	75	80	x	x	160	120
XV - Faro	162	130	165	130	178	130	157	130	122	120	117	110	138	110	129	100

De um modo geral as culturas foram prejudicadas pelas condições climáticas do primeiro período, tendo beneficiado do estado do tempo durante o segundo.

As colheitas dos cereais praganosos e leguminosas de sequeiro outono/invernal praticamente ainda não se iniciaram no fim

mos, por conseguinte, em presença de um bom ano agrícola para a lavoura cerealífera de sequeiro, apenas ensombrado pelas dificuldades de colheita originadas pelo tempo chuvoso da primeira quinzena de Junho.

Em 1^a. estimativa avalia-se a produção de fava em 32 000 toneladas, o que representa +19% em relação ao ano anterior, mas -24% em relação à média do último decénio.

As sementeiras primaveris das culturas arvenses de regadio e sequeiro começaram com bastante atraso, pelo facto de os terrenos se encontrarem impróprios para a sementeira. A germinação, de um modo geral, decorre normalmente, apesar de prejudicada pela excessiva humidade do solo. As culturas mais afectadas foram as de tomate, batata e melão.

Como consequência dos factos indicados, as áreas semeadas de milho, feijão e batata em regadio, são inferiores às do ano anterior.

A produção de cereja, em primeira estimativa, calcula-se em 20 000 toneladas, o que significa um decréscimo de 33% em relação ao ano anterior.

A produção de figo de verão, avaliada em primeira estimativa, é de 142 000 toneladas, à qual corresponde um decréscimo de 41% em relação à do ano anterior.

A produção de vinho estima-se em 105%, em relação à do ano anterior.

Os olivais apesar de estarem um pouco atrasados apresentam bom aspecto vegetativo.

Regiões agrícolas e distritos	Estado das culturas permanentes							
	Estado fundamental:							
	(a) 100=produção média no decénio 1961/70							
	(b) 100=produção em 1970							
	Uva		Azeitona		Ameixa	Maçã de verão	Pêra de verão	Pêssego
	(a)	(b)	(a)	(b)	(b)	(b)	(b)	(b)
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Continente	86	105	99	99	84	91	78	87
I - Viana do Castelo . .	x	x	x	x	x	x	x	x
II - Braga	x	x	x	x	x	x	x	x
III - Porto	89	80	105	100	80	120	80	80
IV - Vila Real	84	100	x	x	80	80	70	100
V - Bragança	114	140	x	x	140	120	95	130
VI - Aveiro	38	50	54	70	80	60	60	60
VII - Coimbra	62	90	x	x	70	80	x	70
VIII - Viseu (Norte) . .	84	110	80	130	100	100	100	100
IX - Viseu (Sul)	116	150	27	60	60	80	80	50
X - Guarda	56	100	100	100	x	80	x	100
XI - Castelo Branco . .	80	100	100	100	20	80	80	80
XII - Leiria	62	100	69	98	80	85	70	80
XIII - Lisboa	95	100	93	193	112	93	58	100
XIV - Santarém	112	150	x	x	120	110	50	100
XV - Portalegre	73	80	90	80	70	70	70	x
XVI - Évora	x	x	x	x	x	x	x	x
XVII - Setúbal	111	90	58	100	x	100	x	100
XVIII - Beja	113	100	84	90	110	100	x	70
XIX - Faro	98	95	130	150	100	100	100	105

terior em 11%, 13% e 22%, respectivamente. A área semeada de arroz é inferior (-2%) à do ano anterior e superior (+12%) à média do último decénio.

As culturas arbóreas e arbustivas apresentam aspecto satisfatório. Estas culturas foram prejudicadas pelas chuvas, verificando-se deficiências na floração e frutificação de algumas espécies. As mais prejudicadas foram a pereira e as prunóideas; na vinha verifica-se forte desavinho.

Em relação ao ano anterior, prevêem-se produções inferiores para a maçã e pêra de verão, de 9% e 22%, respectivamente. Quanto ao pêssego e à ameixa, as produções previstas também são inferiores às do ano passado: -13% e -16%, respectivamente.

As pastagens e culturas forrageiras têm um ótimo aspecto. As chuvas abundantes possibilitaram a formação de abundante massa verde, pelo que a alimentação do gado se processa satisfatoriamente. Os trabalhos de fenação, pelo contrário, decorreram em más condições.

Na generalidade não tem havido grandes ataques de doenças criptogâmicas.

As vinhas foram por vezes atacadas com relativa intensidade pelo míldio e oídio.

As pomóideas têm sido bastante prejudicadas por ataques de pedrado.

Regiões agrícolas e distritos	Áreas semeadas					
	(a) 100 = Área média semeada no decénio de 1961/70					
	(b) 100 = Área semeada em 1969/70					
	Milho de regadio		Feijão de regadio		Batata de regadio	
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)
1	2	3	4	5	6	7
Continente . . .	82	90	83	87	83	80
I - Viana do Castelo .	92	100	103	100	131	100
Braga	98	100	91	90	111	100
II - Porto	94	100	111	100	102	100
Vila Real	86	100	63	80	93	90
III - Bragança	x	x	x	x	x	x
IV - Aveiro	90	100	87	100	119	100
XVIII - Coimbra	62	60	57	60	100	90
V - Viseu (Norte) . .	89	90	84	90	93	80
VI - Viseu (Sul) . . .	79	90	75	90	76	85
VII - Guarda	26	30	x	x	28	30
VIII - Castelo Branco . .	61	70	70	70	70	70
IX - Leiria	77	96	77	94	97	94
Lisboa	78	111	82	96	98	97
X - Santarém	75	85	66	80	104	90
XI - Portalegre	61	110	51	90	107	95
XII - Évora	89	130	99	110	x	x
XIII - Setúbal	94	100	67	100	96	80
XIV - Beja	96	120	x	x	111	110
XV - Faro	88	100	70	100	79	90

x Resultado ignorado

ESTIMATIVA DAS COLHEITAS

(Números sujeitos às correcções que os cálculos definitivos indicaram)

Unidade: 1000 t

Culturas	Produções	Índices	
		Base: produção média no decénio 1961/70	Base: produção em 1970
1	2	3	4
Fava	32	2a. estimativa 107	120
Aveia	132	1a. estimativa 148	182
Cevada	86	137	160
Batata de sequeiro	592	122	106

Qualquer transcrição, parcial ou total, da presente folha de informação deverá indicar a sua origem, de modo a tornar possível a compreensão das citações feitas no texto e a comparação com dados anteriores relativos a culturas ou produções

